

CENTRO UNIVERSITÁRIO TERESA D'ÁVILA
MESTRADO PROFISSIONAL EM DESIGN, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Vivian Patrícia Junqueira

A Iconografia indiana na arte e no design europeu *Arts and Crafts*: uma releitura para o século XXI.

LORENA
2023

Vivian Patrícia Junqueira

A Iconografia indiana na arte e no design europeu *Arts and Crafts*: uma releitura para o século XXI.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós -
graduação – Stricto Sensu - Mestrado Profissional
em Design, Tecnologia e Inovação. Centro
Universitário Teresa D'Ávila, como parte dos
requisitos para obtenção do título de Mestre em
Design, Tecnologia e Inovação. Área de
concentração – Design, Tecnologia e Inovação.

ORIENTADOR (A): Prof. Dr. Rosinei Batista Ribeiro

COORIENTADORA: Profa. Me. Sônia Gonçalves Siqueira

LORENA

2023

Modelo: FICHA CATALOGRÁFICA

No verso da Folha de Rosto

Elaborado pela Biblioteca Conde de Moreira Lima

Cutter¹

D...

Junqueira, Vivian

Movimento *Arts and Crafts* na ourivesaria: uma releitura
para o Século XXI.

Vivian Junqueira, orientado por Rosinei Batista
Ribeiro, Lorena, UNIFATEA, 2023.

44 páginas

Dissertação (Mestrado Profissional) Centro
Universitário Teresa D'Ávila – Programa de Pós-
Graduação em Design, Tecnologia e Inovação.

1. Assunto 2. Assunto

I. Título II. Orientador

CDU

**USADO SOMENTE NA
DEFESA**

¹ A Tabela de Cutter é uma tabela de códigos que indicam a autoria de uma obra literária elaborada por Charles Ammi Cutter em 1880 e é utilizada para classificar livros em bibliotecas.

Vivian Patrícia Junqueira

A Iconografia indiana na arte e no design europeu *Arts and Crafts*: uma releitura para o século XXI.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação - Stricto Sensu - Mestrado Profissional em Design, Tecnologia e Inovação. Centro Universitário Teresa D'Ávila, como parte dos pré-requisitos para obtenção do título de Mestre em Design, Tecnologia e Inovação.

Orientador: Prof. Dr. Rosinei Batista Ribeiro

Coorientadora: Profa. Me. Sônia Gonçalves Siqueira

Data: 26/08/2023

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rosinei Batista Ribeiro

Centro Universitário Teresa D'Ávila / UNIFATEA

Profa. Me. Sônia Gonçalves Siqueira

Centro Universitário Teresa D'Ávila / UNIFATEA

Prof. Dr. Carla Maria D'Abreu Lobo Ferreira

Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha/Instituto Politécnico de Leiria: Caldas da Rainha, PT

Prof. Dr. Adriano José Sorbille de Souza

Centro Universitário Teresa D'Ávila / UNIFATEA

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que de uma forma ou outra contribuíram para que eu realizasse essa pesquisa.

Primeiramente aos meus pais e principalmente em memória da minha mãe (1948 – 2020) que, de onde ela estiver certamente estará feliz por essa minha conquista. E aos meus dois filhos: Sofia e Davi pela cumplicidade durante quase dois anos.

Ao meu ex-aluno João Marcelo que conseguiu colocar no papel (desenho) o meu primeiro projeto.

Ao meu amigo inglês James Coates que andou comigo por toda a Inglaterra enriquecendo a minha inspiração para a pesquisa do movimento *Arts and Crafts*.

Ao meu amigo Fernando Ribeiro que pesquisou todos os ateliês que poderiam confeccionar o pingente, inclusive no México. A ajuda dele foi imprescindível.

A colaboração de alguns colegas de trabalho, o que fez toda a diferença nesse contexto, pois, só temos condições em escrever e pesquisar, quando temos uma relativa paz no trabalho. À minha coordenadora Camila Pozzatti, meu diretor Fabrício Fernandes, ao meu amigo e supervisor Claudinei Bastos (Rei de Copas) que durante anos tem me socorrido com a sua sabedoria, sem a colaboração dessas pessoas no ambiente de trabalho, qualquer estudo a parte tornar-se-ia inviável para ser concretizado.

Às pessoas da instituição UNIFATEA, meu orientador Rosinei, que entrou de cabeça nesse projeto comigo, à minha coorientadora Soninha que me agregou muito conhecimento, ao José Ricardo (Coordenador do Mestrado), Renata (Secretaria da instituição), Alexandre Araújo (Analista Administrativo), Valdineia (Comitê de Ética), Bruninho e Eliza (estúdio de Rádio e TV), sempre me apoiando em tudo que precisei.

E por último e não menos importante, à minha querida professora Teresinha Cristina Alves que gentilmente fez a correção ortográfica deste trabalho. Profissional inigualável.

Resumo

A presente pesquisa tem como problemática a questão da confecção de um artefato agregando o estilo *Arts and Crafts* (inglês) com temas étnicos (indiano), miscigenando as ideias de William Morris (precursor do movimento) com temas étnicos, que na época do movimento *Arts and Crafts*, não foram contemplados, mesmo em meio à colonização inglesa na Índia (segunda metade do século XIX). O objetivo principal do trabalho científico na área de Design, Tecnologia e Inovação por meio da metodologia Pesquisa - Ação, é realizar uma releitura do movimento de design *Arts and Crafts*, com ênfase na iconografia indiana, por meio da confecção de uma joia, utilizando a prata 925. O movimento *Arts and Crafts*, surgiu a partir da segunda metade do século XIX, e teve como característica mais acentuada a questão da negação do processo da Revolução Industrial que estava sendo implantado na Inglaterra e em toda a Europa. Porém, esse movimento não foi capaz de expandir e agregar motivos étnicos oriundos de outras partes do mundo. A metodologia utilizada foi a da Pesquisa Ação por meio das seguintes etapas: planejar, agir, monitorar e avaliar, e o resultado obtido foi uma joia de prata 925, medindo 4 cm de diâmetro e grafada a laser, representando um design étnico com a miscigenação inglesa e indiana.

Palavras-chave: *Arts and Crafts*, William Morris, Joias, Iconografia Indiana, Gestão e Projetos.

Abstract

The present research has as problematic the issue of making an artifact combining the Arts and Crafts style (English) with ethnic themes (Indian), mixing the ideas of William Morris (precursor of the movement) with ethnic themes, which at the time of the Arts and Crafts movement, were not contemplated, even in the midst of English colonization in India (second half of the 19th century). The main objective of the scientific work in the area of Design, Technology and Innovation through the research-action methodology, is to carry out a re-reading of the Arts and Crafts design movement, with emphasis on Indian iconography, through the making of a jewel, using the silver 925. The Arts and Crafts movement emerged from the second half of the 19th century, and its most accentuated characteristic was the issue of denial of the Industrial Revolution process that was being implemented in England and throughout Europe. However, this movement was not able to expand and add ethnic motifs from other parts of the world. The methodology used was the Action Research through the following steps: Plan, act, monitor and evaluate and the result obtained was a 925-silver jewel, measuring 4 cm in diameter and laser engraved, representing an ethnic design with English miscegenation and Indian.

Keywords: Arts and Crafts, William Morris, Jewelry, Indian Iconography, Management and Projects.

Sumário

1. Introdução.....	9
2. Objetivo.....	12
2.1 Objetivo específico	12
3. Contribuição do Trabalho	12
3.1 Experiências vivenciadas em Manchester e Londres com o estilo Arts and Crafts.....	13
4. O contexto e a realidade investigada.....	16
5. Diagnóstico da situação-problema e/ou oportunidade.....	18
6. Plano de Desenvolvimento do Projeto.....	21
7. Materiais.....	26
7.1- Métodos.....	28
7.2.1 – Pesquisa Ação	28
8. Análise e proposta de intervenção/recomendação	29
9. É possível um retorno ao passado?.....	34
10. Avaliação PERMATUS	35
11. Considerações Finais	39
Referências.....	41

1.Introdução

Desde o princípio da sua evolução, a humanidade tem produzido artefatos para facilitar a sua sobrevivência no meio natural. Nesse contexto, é notório destacar que o emprego das manifestações artísticas, desde o período Pré-Histórico (aproximadamente 2 milhões de anos) já se destacava como fator de identificação cultural de cada lugar e época evidenciando o período histórico e as características geográficas de quando foi confeccionado.

A idade dos metais, datando a última fase da Pré- História (6 mil anos a. C), por meio do uso de metais como o cobre, ferro e bronze, marcou um grande avanço na questão da produção de artefatos humanos, e nesse contexto, a preocupação estética em ornamentar esses utensílios, sempre foram elementos observados em cada peça produzida. (GOLA ,2008, p.29).

Com o avanço da humanidade, as produções de artefatos e manifestações artísticas foram sendo aprimorados, o que marcou de forma específica cada período. Metais novos foram descobertos, as formas de produção e manipulação foram sendo aperfeiçoadas e assim, chegando até os primórdios da Revolução Industrial.

A partir da segunda metade do século XVIII, as produções de bens de consumo deixaram de ser produzidas de forma manufaturada. Sendo assim, as antigas oficinas de artesãos cedem espaço para as indústrias, surgindo uma nova configuração social; o proletário, o qual vendia a sua força de trabalho para o burguês, dono dos meios de produção. (MARX, 1848, p.30).

Segundo SCHNEIDER (2010, p. 29) é nesse contexto, que surge um movimento artístico de design chamado: “*Arts and Crafts*”, liderado pelo inglês William Morris e que tinha como característica principal a negação do processo da Revolução Industrial, ou seja, ele defendia a volta de uma produção mais artística e manual, visando uma melhor qualidade do produto, tanto na forma, como na estética. Esse movimento iniciou-se por volta do ano de 1880 e se estendeu até por volta da primeira metade do início do século XX com a Semana da Arte Moderna.

As características estéticas desse movimento consistem em temas bucólicos tais como: flores, animais, natureza, folhagem, além de variações de cores, linhas curvas e mosaicos.

De acordo com SCHNEIDER (2010, p. 32) É importante destacar, que esse movimento, apesar de ter se originado na Inglaterra, se espalhou por outros

países europeus, influenciando outros movimentos, tais como: Na França, Art Nouveau, na Áustria como Secessionstil, na Alemanha como Jugendstil e na Espanha como Modernismo, marcando assim a primeira fase de Bauhaus.

Porém, nessa mesma época, mais precisamente 1884- 1885 (Conferência de Berlim), a Inglaterra iniciou o processo de colonização dos continentes africano e asiático (incluindo a Índia), agregando assim o país entre os seus domínios. No entanto, o que deveria ter ocorrido mediante essa dominação; a troca simultânea de culturas, não ocorreu, e o movimento *Arts and Crafts* não alcançou os continentes africano e asiático, pois segundo SAID (1995, p.273) qualquer manifestação cultural referente a esses continentes era vista como culturas fantasiosas e exóticas e não interessava incorporar esses padrões à cultura racional europeia.

Embora William Morris não tenha tido a preocupação em agregar temas étnicos ao movimento, um outro um designer também inglês, chamado Owen Jones (1809- 1874), que, segundo GODOY e VIANA (2021, p. 256) durante a década de 1830 realizou algumas viagens para o Oriente e assim inspirou-se em temas e ornamentações árabes, hindu e chinês, as quais estão retratadas em sua mais notória obra: *A Gramática do Ornamento*, 1856, sendo dedicados vários capítulos em seu livro, dando visibilidade a temas , cores e ornamentos não europeus.

A Figura 1 representa um ornamento egípcio que faz parte do livro “*A Gramática do Ornamento*”, publicado em 1856. Como podemos perceber, o designer inglês Owen Jones expandiu suas criações para além do contexto europeu.

Figura 1: Ornamento egípcio, ilustração original de "A Gramática do Ornamento", 1856.



Fonte: Biblioteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional, 2023.

Contemporaneamente a Jones, Morris e o movimento *Arts and Crafts*, a Europa vivenciava grandes mudanças políticas sociais e culturais: Revolução Industrial, a partilha dos continentes africano e asiático e as viagens e as descobertas de Charles Darwin apresentando novos mundos a uma sociedade eurocentrista.

Porém, mesmo em meio a todas essas influências externas que a Europa vivenciava, o movimento *Arts and Crafts* não foi capaz de se apropriar, absorver e criar temas étnicos ficando restrito somente ao estilo da Era Vitoriana.

Passado um século desde o fim desse movimento estético, surge uma questão intrigante: “como seria hoje, uma joia produzida dentro das características estéticas desse movimento, porém, reestruturada com outros elementos estéticos do século atual, levando em consideração o contexto da globalização e utilizando novos tipos de materiais que na época ainda eram desconhecidos?”

A Figura 2 representa uma estampa produzida por William Morris. Como podemos verificar, o elemento mais evidente são as ornamentações florais.

Figura 2: Design de papel de parede floral- William Morris



Fonte: Meisterdrucke, 2023.

2. Objetivo

O presente trabalho tem como proposta desenvolver um produto (joia), em prata 925, mantendo os padrões estéticos do movimento *Arts and Crafts*, tais como: a funcionalidade, beleza, formas simples e orgânicas com motivos florais, via processo de manufatura a laser.

2.1 Objetivo específico

- Desenvolver uma releitura globalizada do movimento *Arts and Crafts* para o século XXI;
- Analisar a percepção dos materiais centrada no usuário – PERMATUS.

3. Contribuição do Trabalho

O presente trabalho visa contribuir na formação de uma joia com design globalizado, miscigenando estilos europeus e símbolos indianos no intuito de fazer uma releitura do design de William Morris, *Arts and Crafts*, com temas étnicos para os dias atuais, tendo em vista que, a tecnologia e os processos utilizados pela joalheria no século XIX, em

comparação com os atuais, sofreram inúmeras modificações, tornando-se um desafio a reconstrução de um design com mais de cem anos.

3.1 Experiências vivenciadas em Manchester e Londres com o estilo Arts and Crafts.

Durante o meu intercâmbio na Inglaterra (Manchester e Londres), no mês de abril de 2022, tive o primeiro contato com o design inglês *Arts and Crafts* e a arquitetura “new gótica”.

O estilo ainda é presente no país, porém, concomitantemente a esse aspecto, pude observar o número expressivo de asiáticos e descendentes vivendo lá.

Eles estão em todos os lugares; nos “pubs”, nos restaurantes, no comércio, nos aeroportos. Nos metrô, é sem sombra de dúvida, o lugar no qual, melhor podemos observar essa miscigenação asiática, principalmente em Londres.

Porém, esse povo vive ainda à margem desse estilo, mesmo em tempos de globalização. As lojas e demais estabelecimentos comerciais adotam um estilo único: vitoriano ou asiático, mesmo que, fisicamente, essas duas culturas estejam dividindo o mesmo território.

A Figura 3 mostra a catedral de Manchester, Inglaterra. A sua construção data por volta do ano de 1215 e durante os anos de 1421 e 1882 foi sendo reformada sempre mantendo o estilo gótico. Durante a segunda guerra mundial, a sua estrutura foi danificada, em decorrência dos bombardeios, e novamente foi restaurada mantendo o estilo vitoriano. (CURRY, 2018).

Figura 3: Catedral de Manchester



Fonte: Autora, 2022.

Já a Figura 4 mostra o bairro chinês Chinatown. Assim como a catedral de Manchester, também está localizado no centro. É o segundo maior centro chinês do Reino Unido e o terceiro maior da Europa. O bairro foi criado na década de 1970 devido a forte imigração chinesa para a cidade, tornando-se assim, a espécie de um gueto para abrigar os recém-chegados, e hoje é ponto turístico e de compras na cidade de Manchester. (RESENDE, 2019).

Figura 4: Bairro Chinatown, em Manchester.



Fonte: Autora, 2022.

É importante mencionar que os dois locais se localizam a cerca de 1,5 km de distância, sendo possível percorrer esse trajeto a pé e não levando mais que 15 minutos de caminhada.

Sendo assim, comecei a idealizar, como seria o design de William Morris, na atualidade, mediante toda essa miscigenação. Acredito que seria impossível o movimento *Arts and Crafts* ignorar tal condição demográfica, pois, toda essa mobilidade populacional gera uma construção e uma desconstrução cultural em todo o território em questão.

A Inglaterra é um país miscigenado e, segundo o site inglês *Office for National Statistics* (2021), o grupo étnico mais expressivo, depois do próprio inglês (branco) foi o asiático, asiático britânico ou galês asiático, representando 9,3%, equivalente a 5,5 milhões da população geral.

4. O contexto e a realidade investigada

O processo da globalização mundial não é algo recente, pois ele inicia-se a partir do primeiro momento em que povos de diferentes culturas e etnias se encontram, e assim há, de forma inevitável, uma troca cultural entre os povos.

E isso aconteceu há séculos, pois, segundo SAQUETE (2012, p.75), tem como marco principal o período das Grandes Navegações (século XV), quando nações europeias ultrapassaram as suas fronteiras, movidas pelo instinto de sobrevivência, riqueza e até mesmo de curiosidade, chegando em uma terra desconhecida e tendo o primeiro contato com uma cultura diferente da sua.

Desde então, esse processo segue sendo impulsionado pelos avanços tecnológicos da sociedade, e o mundo tornando -se cada vez “menor”.

Por outro lado, esse processo também esconde um lado “sombrio”, pois, a partir do momento em que uma determinada cultura aprimora os seus meios tecnológicos e estabelece uma condição de explorar outros mundos, há o processo de dominação de uma nação em detrimento da subjugada.

Durante a segunda metade do século XVIII, a Europa foi marcada por um período de grandes mudanças sociais e econômicas por meio da Revolução Industrial.

As condições desumanas, as quais eram impostas aos trabalhadores, com carga horária exaustiva de trabalho, ambiente insalubre, ausência e até proibição de um sindicato que regulamentasse a classe, começou a gerar uma série de críticas, não apenas por conta das condições sociais, mas também pela questão estética dos produtos produzidos de forma industrializada:

O protesto estético contra as consequências da Revolução Industrial manifestou-se por meio de movimentos de artistas e artesãos, que lutavam contra a fealdade dos objetos produzidos industrialmente em massa e almejavam uma revitalização do artesanato. Eles se insurgiam contra a má qualidade e a pouca durabilidade dos produtos industrializados e contra o mascaramento das formas técnicas com decorações "desonestas" provindas de formas históricas. Queriam levar o padrão da produção e do gosto dos consumidores (SCHNEIDER, 2009, p.29).

O que antes, era produzido em oficinas de artesãos, baseado no trabalho familiar e de forma manufaturada, a partir da introdução da máquina a vapor, a produção de bens de consumo passa a ser confeccionada dentro das instalações

industriais, utilizando a mão de obra do operário assalariado e com jornadas de trabalho que ultrapassavam 10 horas diárias. (MARX 1848, p.41).

A partir da implantação da Revolução Industrial, a Inglaterra vislumbrou a necessidade de angariar novas fontes de exploração para manter as suas indústrias e, utilizando-se das teorias darwinistas sobre a evolução das espécies, apropriou-se dessas teorias, mesmo que de forma equivocada e intencional, para justificar a sua colonização frente ao continente africano e asiático.

Dessa forma, fazendo uso de uma propaganda ideológica intencional, as potências europeias foram construindo o mito das “benfeitorias” da colonização, e, segundo SAID (1998, p.40): “Nem o imperialismo nem o colonialismo são um simples ato de acumulação e aquisição. Ambos são sustentados e talvez impelidos por potentes formações ideológicas que incluem a noção de que certos territórios e povos precisam e imploram pela dominação”.

Segundo o historiador HOBBSAWN, (2014, p. 97), a Inglaterra, durante a fase imperialista da Europa, invadiu cerca de 25% de todas as partes do planeta, e nesse montante teve mais de 10 milhões de km² anexados em seu território.

É nesse contexto que surge William Morris (1834 - 1896), designer que foi o precursor do movimento *Arts and Crafts*, na Inglaterra, por meio da criação da Morris & Co., uma guilda (oficina de fabricação de móveis e decoração) que tinha como objetivo negar a produção industrializada, devolver a qualidade estética aos objetos por meio da volta do estilo feudal (arquitetura gótica) , artesanato criativo e desenhos que faziam alusão a temas relacionados a elementos naturais (flores, pássaros), além da busca pela boa forma, equilíbrio e ornamentação. SCHNEIDER (2010, p. 30).

Porém, mesmo mediante as mudanças sociais e políticas que a Europa vivenciava de forma contemporânea a William Morris e toda aquela revolução em termos de design e produção, Morris não foi capaz de agregar um estilo mais étnico ao seu design, ele ficou essencialmente restrito aos padrões vitorianos, ou seja, não houve uma miscigenação em seu estilo.

No ano de 1914, com o início da Primeira Guerra Mundial, o movimento *Arts and Crafts* e conseqüentemente o *Art Nouveau* (corrente do movimento na França) foi entrando em declínio, pois em tempos de guerra, a sociedade europeia não tinha mais condições de adquirir produtos com alto valor agregado, cedendo lugar para produtos que atendia a realidade no momento. SCHNEIDER (2009, p.34)

Entretanto, o movimento deixou o seu legado que foi a escola de Bauhaus, fundada em 1919, que teve a sua ancestralidade baseada nos conceitos de design *Arts and Crafts*.

5. Diagnóstico da situação-problema e/ou oportunidade

Atualmente, em uma sociedade digital e tecnológica, pessoas de diferentes partes do mundo se comunicam de forma rápida e em tempo real.

Porém, essa revolução tecnológica que estamos vivenciando só foi possível após a Segunda Guerra com o processo de descolonização pelas potências europeias, por questões relacionadas à Guerra Fria, segundo (HOBBSAWN, 1994, p.215).

A partir do processo de descolonização dos continentes africano e asiático, o processo de globalização mundial foi se intensificando e, chegando ao segundo milênio, através da Quarta Revolução Industrial, que configura o aumento exponencial dos meios tecnológicos, e conseqüentemente uma conexão maior entre as pessoas do mundo todo, segundo MAGALHAES e VENDRAMINI (2018, p. 42). E naturalmente, essa interação maior entre pessoas de diferentes lugares e culturas, foi oportunizando um maior conhecimento de outras identidades culturais, como as asiáticas.

No entanto, como já destacou o geógrafo Milton Santos (1926 -2001), o processo da globalização ainda segrega parte do globo terrestre, e essa parte são as nações ainda consideradas subdesenvolvidas e/ou em desenvolvimento.

Para a maior parte da humanidade, o processo da globalização acaba tendo, direta ou indiretamente, influência sobre todos os aspectos da existência: a vida econômica, a vida cultural, as relações interpessoais e a própria subjetividade. Ele não se verifica de modo homogêneo, tanto em extensão quanto em profundidade, e o próprio fato de que seja criador de escassez é um dos motivos da impossibilidade da homogeneização. Os indivíduos não são igualmente atingidos por esse fenômeno, cuja difusão encontra obstáculos na diversidade das pessoas e na diversidade dos lugares (Santos, 2011, pg.142).

Entretanto, não se pode afirmar que somente o processo de globalização com os adventos de novas tecnologias, foi o responsável pelo processo de migrações mundiais e conseqüentemente a miscigenação cultural. As causas das migrações

atuais remontam à Primeira Guerra Mundial, com a derrota do Império Otomano em relação a Inglaterra, e conseqüentemente a redivisão do Oriente Médio e África, forçando assim milhares de pessoas, expulsas de suas terras, ou mesmo perseguidas, por motivos religiosos e étnicos, a procurarem lugares com mais perspectivas de sobrevivência, o que chamamos de “migração forçada”. MigraMundo Equipe (2020).

A partir desse momento, as nações imperialistas presenciaram uma massa de refugiados chegando em seus países, como “estranhos e invasores,” gerando assim inúmeros conflitos e até mesmo um “*apartheid*” cultural, rotulando a cultura do outro como “exótica”, uma maneira de reafirmar que tal cultura, mesmo que dividindo o mesmo espaço físico, não pertence àquela nação.

E a Inglaterra, sempre foi o destino principal da massa de refugiados, seja pelo passado colonizador tendo a língua inglesa como fator de facilidade para os refugiados originários de ex-colônias britânicas, ou pela situação econômica favorável do país.

Segundo BAUMAN (2016, p.15);

Quase 40% dos europeus citam a imigração como tema de maior preocupação para a União Europeia – mais que qualquer outro. Apenas um ano atrás, menos de 25% disseram a mesma coisa. Um em cada dois cidadãos britânicos menciona a imigração entre os problemas mais importantes que o país enfrenta.

Diante desse estranhamento em relação aos imigrantes, essa população é uma parcela segregada em meio aos habitantes locais e qualquer manifestação de design não tem a preocupação em incluí-los, mesmo em tempos globalizados.

O movimento *Arts and Crafts*, do século XIX, também não teve a intenção em adicionar elementos provindos de outras culturas. A própria figura de William Morris (Figura 5), era dicotômica. Mesmo sendo um comunista e tendo como pauta em seus projetos, uma preocupação com viés social, ao mesmo tempo em que ele incluía a questão da insalubridade do trabalho dentro das indústrias, e com isso demonstrava uma certa preocupação com a figura do trabalhador, essa oposição frente as condições desumanas em que o operário estava sendo exposto, se restringiu somente ao trabalhador europeu, pois no mesmo momento, mais precisamente no ano de 1885, a sua nação, estava dividindo, invadindo e causando um genocídio, juntamente com outras potências europeias, nos continentes asiático e africano.

Figura 5: William Morris (1834-1896)



Fonte: Teorias e História das Artes e Arquitetura II – Universidade Federal de Uberlândia, 2009.

Segundo MARX (1848, p.63), durante os primórdios do processo da revolução industrial, havia uma classe que ele definiu como Socialista Pequeno – Burguês, no contexto de se enxergarem como classe que em mais dias ou menos dias seriam aniquiladas pelo crescimento da indústria e conseqüentemente desapareceriam por completo. Seria William Morris um deles?

O fato é que o movimento não conseguiu abarcar uma visão cultural mais globalizada e étnica naquele momento. Segundo o escritor palestino Edward Said, havia uma construção de um estereótipo, embora equivocado, acerca do mundo oriental, simplificando milênios de uma rica e complexa cultura e existência em simplesmente “exótico”.

(...) uma consciência europeia soberana de cuja incontestável centralidade surgiu um mundo oriental, primeiro de acordo com ideias gerais sobre quem ou o que era o oriental, depois segundo uma lógica detalhada, governada não apenas na realidade empírica, mas por um conjunto de desejos, repressões, investimentos e projeções. (SAID, 2003 p.19).

Entretanto, mesmo em meio ao xenofobismo, que infelizmente ainda existe, as culturas asiáticas têm ganhado cada vez mais espaço no cenário mundial, um bom exemplo atual são os grupos *de k-pop*, que, segundo PACILIO (2021), a

partir do ano de 2011 a popularidade desses grupos musicais de origem coreana, cresceu de forma vertiginosa, principalmente pela melhoria de acessibilidade dos serviços da web e redes sociais.

Atualmente, em um mundo globalizado, os temas étnicos, que na época eram chamados de "exóticos" e eram vistos como "estranhos", estão sendo cada vez mais absorvidos em diversos ramos do mercado, inclusive na joalheria.

Segundo o site O Globo, (2009), a novela Caminho das Índias, exibida no horário nobre pela emissora, no ano de 2009, impulsionou uma procura maior por joias e outros produtos de origem indiana, inspirada na personagem Maya, encenada pela atriz Juliana Paes. Os comerciantes do Saara, mercado de produtos étnicos localizado na cidade do Rio de Janeiro, comemoram as vendas com o aumento da procura por joias indianas, principalmente na cor dourada.

6. Plano de Desenvolvimento do Projeto

A metodologia utilizada neste trabalho se deu por meio da Pesquisa Ação pelo fato de haver a intervenção direta do pesquisador com o tema da pesquisa, atuando no processo de construção e desconstrução do objeto em estudo.

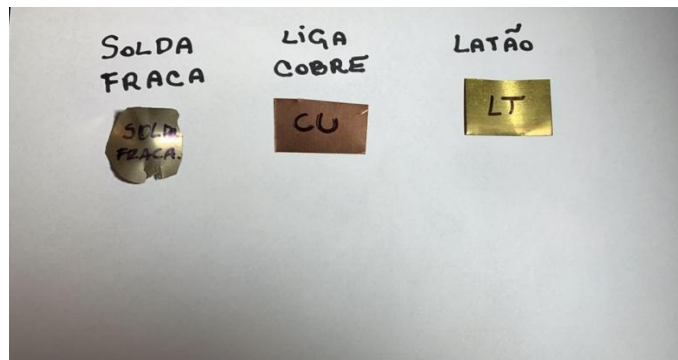
O processo da construção do artefato não obedeceu a ordem comum de uma pesquisa, que seria primeiramente, a teoria e depois a construção do objeto (parte prática). Ela foi realizada por meio de um "DESIGN REVERSO®".

A joia foi confeccionada e, somente depois de pronta, o passo a passo foi escrito. E, durante todo o processo, teve a participação ativa direta dos pesquisadores.

Para melhor entender o processo de joalheria na prata, foi realizado um workshop no ateliê Verônica Barros, em São José dos Campos, SP, na Região Metropolitana e Litoral Norte de São Paulo - RMLTN para melhor entender o manuseio da prata.

Na Figura 6, apresenta-se as matérias-primas que serão utilizadas na confecção da joia. Trata-se de ligas e soldas finalizadas. Antes de iniciar a confecção de uma peça é necessário fazer a liga (prata 950- 95% Ag e 5% Cu) e a solda (fraca – 50%Ag e 50% CLA 360). A solda fraca é a mais recomendada, pois, quando não se conhece a estrutura e composição de uma liga metálica, utiliza-se a solda fraca para não correr o risco de danificar a peça.

Figura 6: Matéria – prima usada para a produção da joia – Ligas Metálicas.



Fonte: Autora, 2023.

Para iniciar a confecção de uma joia, é necessário haver uma bancada de madeira maciça (Figura 7) para que suporte as altas temperaturas (o uso do maçarico a gás). Além disso, também é necessário o uso de ferramentas básicas, tais como: lixas n°220 para o acabamento inicial, lixa 320, lixa 400 para dar o último acabamento e por fim, a 600 para lustrar, além de arco, serra e alicates.

Figura 7- Bancada com todos os materiais e ferramentas para iniciar a confecção da joia.



Fonte: Autora, 2023.

Figura 8: Processo de limagem da joia para retirar as imperfeições superficiais da peça.



Fonte: Autora, 2023.

Esse processo, além de extrair as imperfeições da peça, auxilia na obtenção de brilho, por meio do uso da lixa 600 e da lima, deixando a peça pronta para a preparação da gravação e/ou efeitos.

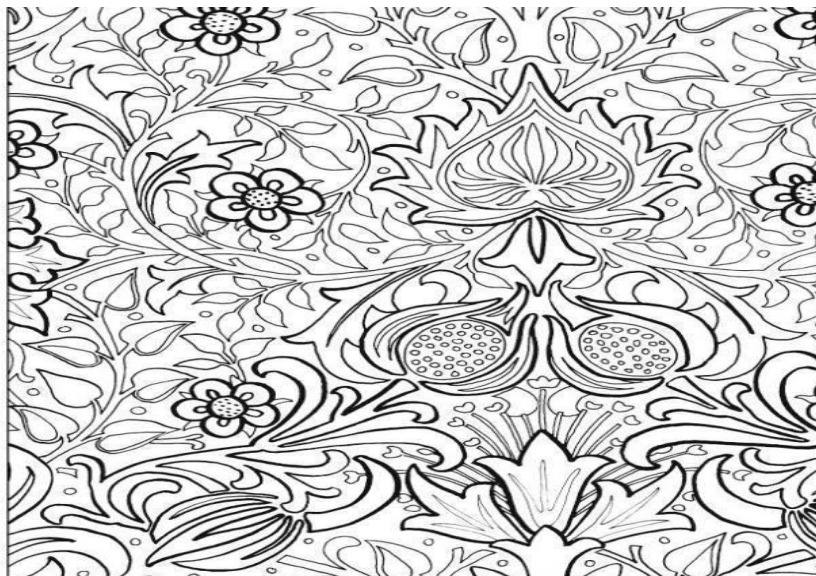
A partir do workshop que realizei, obtive um maior entendimento a respeito de joalheria e isso foi fundamental para eu avaliar e reavaliar a peça já confeccionada em uma joalheria especializada.

Na construção do pingente, a primeira etapa foi a do planejamento, fase em que foram definidos os seguintes tópicos: tema central, temas secundários, objetivos, palavras-chave e a metodologia.

A partir da revisão bibliográfica sistemática, foram selecionadas diversas imagens, de autoria de William Morris, para servir de inspiração para o desenho da peça. O ornamento selecionado (Figura 9) foi devido à facilidade de recriar à mão,

sem o uso de qualquer ferramenta tecnológica. Os traços são maiores e não tão detalhados.

Figura 9: Gravura de autoria do designer William Morris



Fonte: WILLIAM MORRIS COLORING PAGES. COLORINGHOME, 2022.

Após a escolha do ornamento de William Morris, foi a etapa da escolha da iconografia indiana.

Segundo CARVALHO (2010, p.5);

A religião hindu é a única assumidamente politeísta, com seus milhares de deuses e adorações a vários tipos de animais e plantas (...)", sendo assim escolhi o deus Ganesha para representar a minha joia, já que é considerado o Deus do intelecto.

Figura 10: Ganesha - Deus hindu considerado o guardião do intelecto e da sabedoria.



Fonte: Autora, 2023.

A foto foi extraída da loja Mandala Modas, especializada em peças e artigos indianos, localizada no município de Lorena. Trata-se de uma imagem, em resina, medindo 10mm de altura representando o Deus hindu Ganesha.

O Quadro 1 resume todas as etapas e processos da pesquisa. Nele estão descritas todas as etapas do desenvolvimento do projeto, iniciando pela Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) até a conclusão do produto.

Quadro 1- Etapas do planejamento do trabalho para o desenvolvimento das atividades experimentais

Etapas	Descrição
Revisão bibliográfica sistemática	Condução das buscas - Coletânea e filtro das bibliografias relacionadas ao tema Arts and Crafts e escolha da metodologia mais adequada na execução do projeto.
Fase exploratória	Definição do campo de investigação – confecção de uma joia com design Arts and Crafts (William Morris) miscigenado com temas étnicos.
Definição do tema e problema da pesquisa	A Iconografia indiana na arte e no design europeu Arts and Crafts: uma releitura para o século XXI.
Planejamento colaborativo	Reunião o orientador Dr. Rosinei Batista Ribeiro e com a coorientadora Mestre Sônia Maria Gonçalves Siqueira, orientador e coorientadora do projeto.
Coleta de dados	Pesquisa nas joalherias e estabelecimentos sobre a possibilidade de realizar o desenho na joia, tipo de material e técnica mais viável economicamente e possível de confeccionar. Joalherias que confeccionam gravuras na prata por meio do laser.
Reflexão	A escolha do material como protótipo (prata 925) com o uso de laser para a gravação da imagem, obteve o resultado esperado ou satisfatório na confecção da joia?
Divulgação externa	Apresentação junto à banca da defesa do mestrado

7. Materiais

Os materiais selecionados para a confecção do projeto foram a prata 925. A prata 925 foi escolhida, de forma inicial, como um teste para obter uma ideia de como seria uma joia com o símbolo desenvolvido, além da viabilidade econômica e por ser um material com uma baixa taxa de oxidação.

A partir desse protótipo há a viabilidade de utilizar outros tipos de materiais e até mesmo acrescentar cores, podendo ser feito de acrílico, por meio de uma impressora 3D, cerâmicas e outros metais e ligas como latão e até mesmo ouro.

A cerâmica pode ser uma alternativa plausível até mesmo para reproduzir o mesmo ornamento em diferentes objetos. A Figura 11 mostra uma cerâmica produzida pela doutora em design Carla Lobo, da Escola Superior de Artes e Design, LIDA, Instituto Politécnico de Leiria, Caldas da Rainha, Portugal.

Podemos observar como os traços são delineados de forma mais detalhada e com cores vivas.

Figura 11: Porcelana chinesa miscigenada



Fonte: LOBO, 2019.

Entretanto, a Prata (Ag) se mostrou como alternativa mais plausível para a confecção da joia, pelo fato da disponibilidade do material no mercado.

A Prata é um elemento químico puro e metálico que no estado natural apresenta-se branco e brilhante. Seu símbolo químico, Ag, deriva de *argentum* (prata, em latim). Dúctil e maleável, de fácil manipulação química e mecânica, a Prata é o metal de maior condutibilidade elétrica e calorífica. A Prata não oxida em contato com o ar, exceto quando ele contém gás sulfídrico, caso em que escurece. Quando polida, possui excelente capacidade de reflexão. De atividade química discreta, reage com os ácidos nítrico e sulfúrico, com o enxofre e com os derivados deste (RICK, 2006, p.14).

A principal diferença entre a Prata 925 e a 950 é a composição do próprio metal. A Prata 925 possui em sua composição 92,5% de prata pura e 7,5% de outros metais, como o cobre, já a 950 tem 95% de prata pura e somente 5% de outros elementos. SILVA (2021, P.15).

Porém, o uso da Prata 950 (mais pura) para a confecção do pingente, por meio do uso de laser, poderia comprometer o aspecto da gravura, já que, sendo mais pura, ela apresenta uma coloração mais escura, com aparência envelhecida.

No entanto, há uma diferença de uso da prata para fins comerciais e para práticas artesanais (ateliê). As joias de prata voltadas para o comércio (encontradas nas joalherias) é, geralmente, utilizada a prata 925 (7.5% de cobre- Cu) juntamente com a liga para a solda fraca: 50% prata (Ag) e 50% de latão (CLA 360). E para fins artesanais, a prata 950 (somente 5% de cobre).

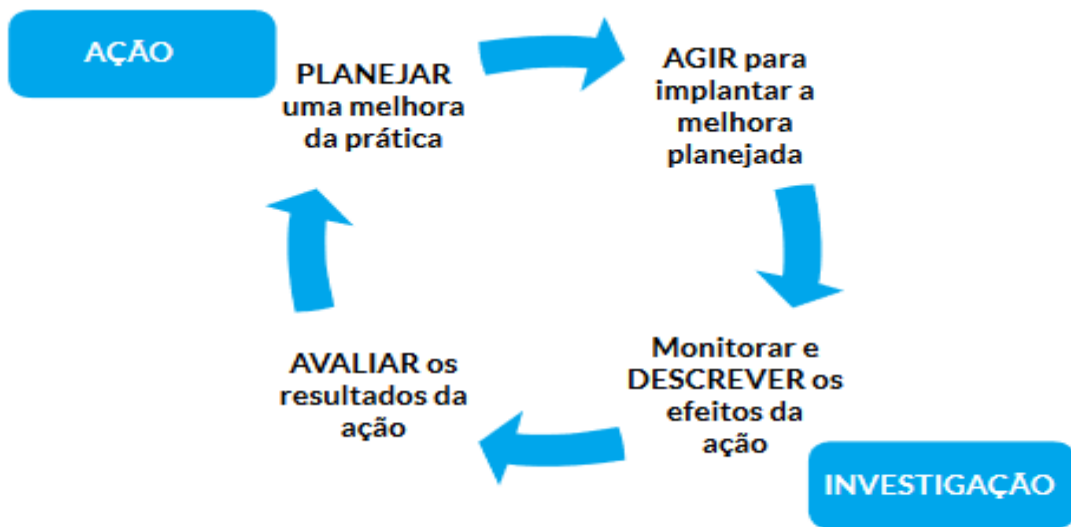
7.1- Métodos

7.2.1 – Pesquisa Ação

O método aplicado foi o da Pesquisa Ação, de caráter fenomenológico, empírico e com a participação ativa do pesquisador, o qual possibilitaria a criação e recriação do objeto de estudo, o pingente de prata, com a intervenção do pesquisador em todas as fases do processo.

A pesquisa- ação é um método que pode ser aplicado em praticamente qualquer situação problema que envolva pessoas, tarefas e procedimentos e que necessitem de uma solução adequada, com o objetivo de não apenas compreender as relações, mas proporcionar a melhor interação e a prática das ações (COHEN ET AL., 2005, apud SANTOS,2018, p.61).

Figura 12- O ciclo de aprendizado e a pesquisa-ação (baseado em Tripp, 2005)



Fonte: TRIPP, 2005, adaptado por SANTOS, 2018.

8. Análise e proposta de intervenção/recomendação

A confecção do produto final iniciou-se a partir de um estudo preliminar sobre o movimento *Arts and Crafts*, por meio da metodologia da Revisão Bibliográfica Sistemática (Figura 12– Planejar).

Após a definição do tema, a fase seguinte foi a busca pela bibliografia por meio dos “*strings* de busca” das palavras-chaves. Em seguida, as bibliografias foram sendo filtradas, sendo utilizado como critério de inclusão ou exclusão a pertinência e abrangência da bibliografia e conseqüentemente o armazenamento em pastas de arquivos das referências selecionadas.

A fase final da Revisão Bibliográfica Sistemática foi a leitura e a síntese de toda a bibliografia selecionada na fase 2, tendo sido delineados a identidade dos autores, períodos, fontes, contextos e contribuições no campo teórico.

A fase seguinte, foi a utilização da metodologia Pesquisa Ação, objetivando a interação direta do pesquisador com o objeto de estudo e conseqüentemente tendo sido realizadas intervenções em relação ao produto.

Nessa fase, o primeiro “sketch” (Figura 14) da peça foi desenhado, após o estudo das bibliografias selecionadas, tendo sido utilizados como base temas do design

de William Morris (Figura 9), associados a temas étnicos, no caso o Deus hindu Ganesha, (Figura 10) e o resultado pode ser visto de acordo com a (figura 17).

A partir desse momento, houve as buscas para a escolha do material, profissional e a técnica para a confecção do pingente- AGIR, (Figura 12).

A alternativa mais plausível e viável para a produção modelo do pingente, foi a prata 925, pelos seguintes motivos:

- 1- Viável economicamente em relação ao ouro;
- 2- Maior disponibilidade de mão-de -obra (ourives e joalheiro);
- 3- Resistência do material (oxidação) e facilidade na gravação (laser).

A partir da escolha do material, iniciaram- se as buscas pelo estabelecimento que teria condições em confeccionar a joia.

A Pesquisa pelo estabelecimento do que poderia ser a realização da confecção da joia, iniciou-se no México, pois, principalmente na região de Zacatenas, localizada na porção central do país à 600 km de distância da Cidade do México, há inúmeras minas de prata e ateliês cujos artesãos são altamente especializados no entalhamento de peças de prata. Embora o preço fosse bem mais acessível em relação a mesma peça que seria produzida no Brasil, nas mesmas condições (entalhada à mão), ainda assim teria um valor alto, cerca de 95 dólares, mais 66 dólares com taxas de correio, além da taxa de importação, em torno de 50% no valor do produto. Essa taxa incide sobre os 161 dólares (produto e frete,) o que resulta em torno de mais 80 dólares, totalizando 241, 50 dólares (1.193 reais).

A partir da opção por confeccionar o artefato no Brasil, existiam duas opções para a confecção da peça:

- 1- Desenho a laser a partir do rascunho e digitalização da imagem - preço – 680 reais (137 dólares americanos)
- 2- Esculpir à mão: 1.800 reais (363 dólares americanos).

A alternativa mais viável economicamente foi a primeira. A peça levou 8 dias úteis para ser confeccionada

É importante mencionar que não houve o uso de nenhum tipo de design gráfico no desenho da joia (programas e softwares), pois, os padrões de design e produção do movimento *Arts and Crafts* era exatamente o uso manual na confecção das imagens.

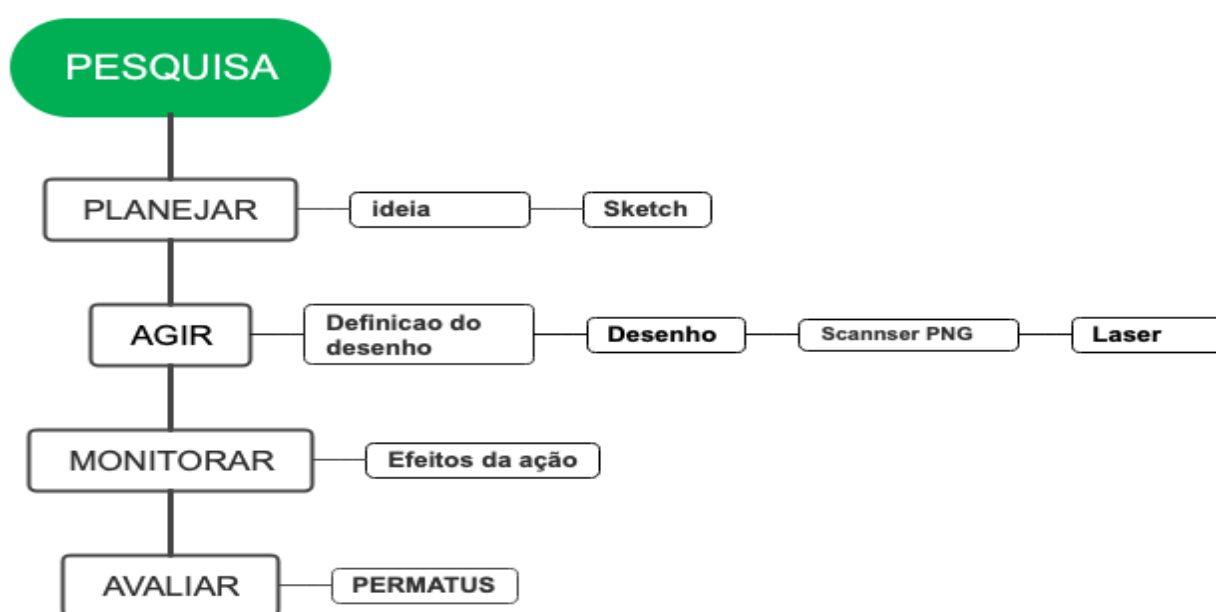
O resultado foi um pingente confeccionado na prata 925, com 4 cm de diâmetro, cujo desenho inspirado em William Morris mesclado com tema indiano,

configura-se em uma joia cabível de ser usada no cotidiano (Figura 18). Essa fase é caracterizada por MONITORAR (Figura 12).

A partir da joia já confeccionada, foi descrito o passo a passo até chegar ao produto final (Figura 12 – Monitorar e descrever os efeitos da ação).

E por fim, a conclusão com os resultados obtidos (Figura 12 – Avaliar os resultados da ação – Permatus – Percepção dos materiais pelo usuário).

Figura 13: Etapas do desenvolvimento da pesquisa baseado no método Pesquisa- Ação.



Fonte: Autora, 2023.

A Figura 13 mostra de forma mais detalhada as etapas da metodologia Pesquisa-Ação. Trata-se de um mapa mental, feito através do programa EDRAWMIND que elucida as ações realizadas dentro de cada etapa específica da pesquisa em questão.

Figura 14: Sketch inicial do desenho e a proposta para o desenvolvimento do produto



Fonte: Autora, 2023

Figura 15: Desenho escaneado e digitalizado – formato



Fonte: Autora, 2023.

Figura 16: Peça em prata 925 preparada para a impressão do desenho a laser.



Fonte: Autora, 2023

Figura 17: Desenvolvimento do Produto: a Joia (4mm de diâmetro).



Fonte: Autora, 2023.

Figura 18: pingente exposto no manequim



Fonte: Autora, 2023.

9. É possível um retorno ao passado?

E por fim, chegou-se a algumas considerações, de que qualquer proposta em "ressuscitar" um antigo modelo de produção e design, tem as suas limitações que dificultam e até mesmo impedem a reprodução de um artefato. Morris almejou um retorno aos padrões da Idade Média, e talvez, isso tenha sido seu "calcanhar de Aquiles", pois, à medida que novas tecnologias surgem, as arcaicas também caem em desuso e até mesmo torna-se impraticável numa época mais moderna.

Os próprios idealizadores do movimento *Arts and Crafts* encontraram muitas dificuldades em reproduzir o estilo gótico medieval, pois como declarou o designer Philip Webb, um dos arquitetos na idealização e construção da *Red House* (Figura 18) juntamente com William Morris: que qualquer arquiteto com menos de 40 anos não deveria projetar uma casa, mediante os inúmeros problemas que enfrentaram na construção desse edifício baseando-se em padrões e modelos feudais. FIEDERER (2018).

Figura 19: *The Red House* – casa projetada e construída pelos arquitetos e designer: William Morris e Philip Webb, 1860.



Fonte: ArchDaily, 2018.

No entanto, mediante todos os empecilhos, é possível recriar e fazer uma releitura de um movimento já em desuso. Porém, o pesquisador deve ter em mente que essa criação nunca será totalmente genuína em relação a de origem, assim como a joia criada por meio deste projeto.

10. Avaliação PERMATUS

Essa pesquisa teve como base de análise de resultados a avaliação PERMATUS (Percepção dos Materiais pelos Usuários).

“A ferramenta PERMATUS possibilita estudar como os usuários percebem significados dos materiais presentes nos produtos de seu cotidiano DIAS”. (2009, p.58).

A PERMATUS surgiu com o Prof. Dr. Desmet (2003), na Holanda, em que se discutiu a importância das diferentes formas de percepção dos objetos. O estudo teve continuidade com a Profa. Dra. Dias (2009), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com enfoque na percepção do significado dos materiais. Em seguida, foi ampliada a discussão com Celso Paraguay

(2017) do Centro Universitário Teresa D'Ávila (UNIFATEA), que discutiu a diversidade e as miniaturas dos materiais BENTO (2019, p.11).

Além da questão estética, vale lembrar que qualquer tipo de joia deve ser desenvolvido e projetado visando também o conforto e a satisfação, pois é um artefato que ficará em contato diretamente com o corpo do usuário.

No processo interativo de contato com o material, cada órgão dos sentidos é capaz de proporcionar diferentes sensações. A modalidade tátil é um importante sistema na interação usuário-produto em função de fatores como conforto, satisfação e preferências, uma vez que cada material, por suas propriedades, induz a uma percepção que é única e particular para cada usuário. Portanto, a utilização estratégica de materiais é um dos mais influentes meios de que os designers podem se valer para comunicar e criar conexões emotivas entre os produtos e seus usuários DIAS (2009, p.17).

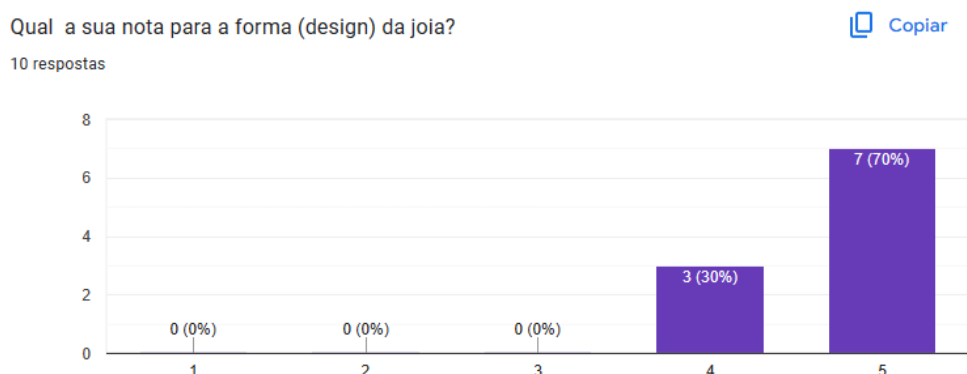
A avaliação PERMATUS iniciou-se com a exposição de um PPT (Power Point) para explanar a problemática e os objetivos da pesquisa, além das principais características do movimento de design estudado. Todos os 10 participantes receberam essas orientações antes de terem contato direto com o objeto e realizar a avaliação.

A próxima etapa foi a distribuição de um questionário *google forms*, através de um link, contendo 6 questionamentos, baseado na escala LIKERT (Tabela de classificação que varia de 1 a 5, onde 1 é a menor nota e 5 a maior). A primeira questão foi em relação a idade e profissão do participante e as outras solicitaram notas em relação a: design, conforto, funcionalidade, estética e investimento.

A seguir temos os resultados gerados através de gráficos:

Figura 20 - Resultado da avaliação no quesito Design.

Design

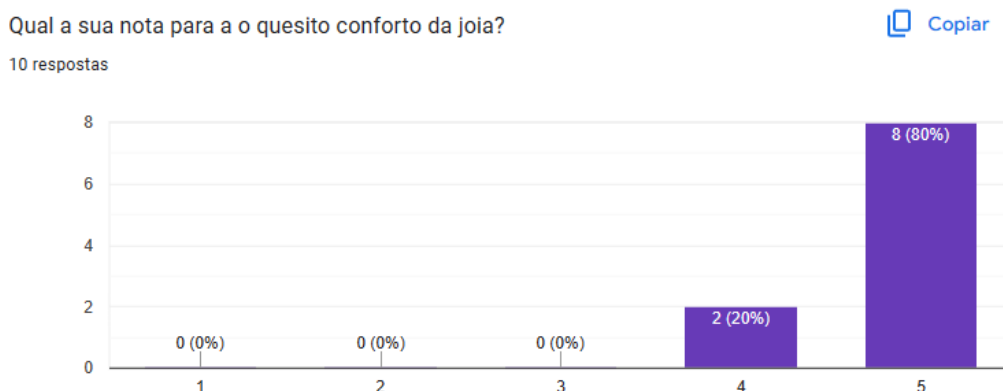


Fonte: Autora, 2013.

Como podemos verificar por meio do gráfico DESIGN, a forma do pingente agradou 70% (7 participantes) dos entrevistados com nota máxima (5) e apenas 30% (3 participantes) atribuíram nota 4.

Figura 21: Resultado da avaliação no quesito Conforto.

Conforto

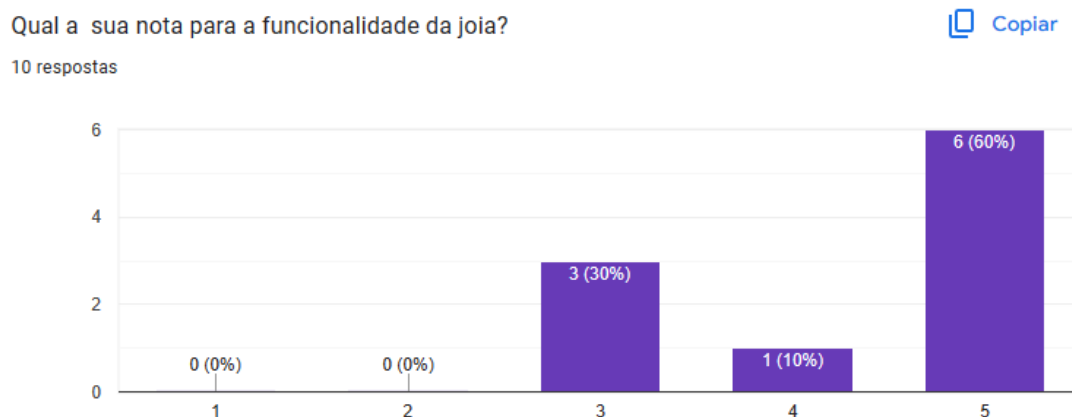


Fonte: Autora ,2023.

O quesito CONFORTO agradou mais em relação ao Design (80%) 8 participantes, com nota máxima (5), 10% (1 participante) com nota 4 e 30% (3 participantes) com nota 3.

Figura 22: Resultado da avaliação no quesito Funcionalidade.

Funcionalidade

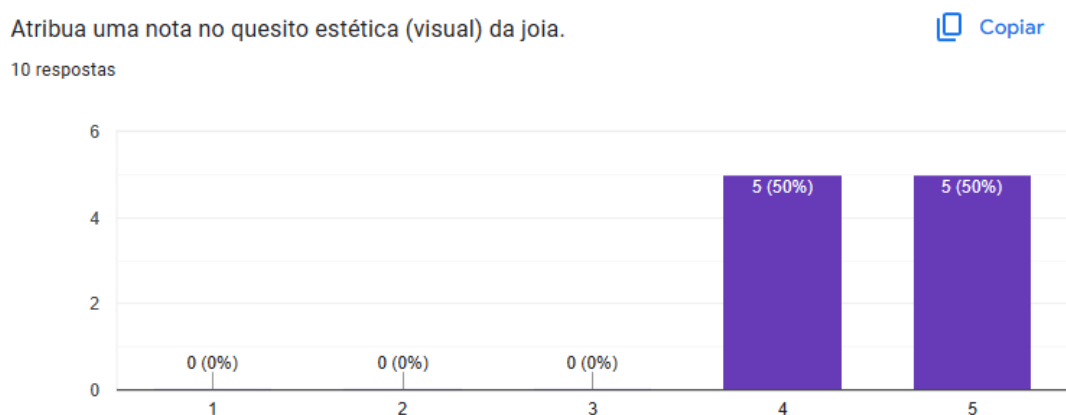


Fonte: Autora 2023.

A FUNCIONALIDADE teve uma variação maior nas respostas, variando de 5 a 3. Podemos entender que nem todos os avaliadores verificaram uma grande funcionalidade na joia. Dos 10 avaliadores, 30 % (3) atribuíram nota 3, 10% (1) com nota 4 e 60% (5 participantes) avaliaram como nota máxima (5) a funcionalidade da joia.

Figura 23: Resultado da avaliação no quesito Estética

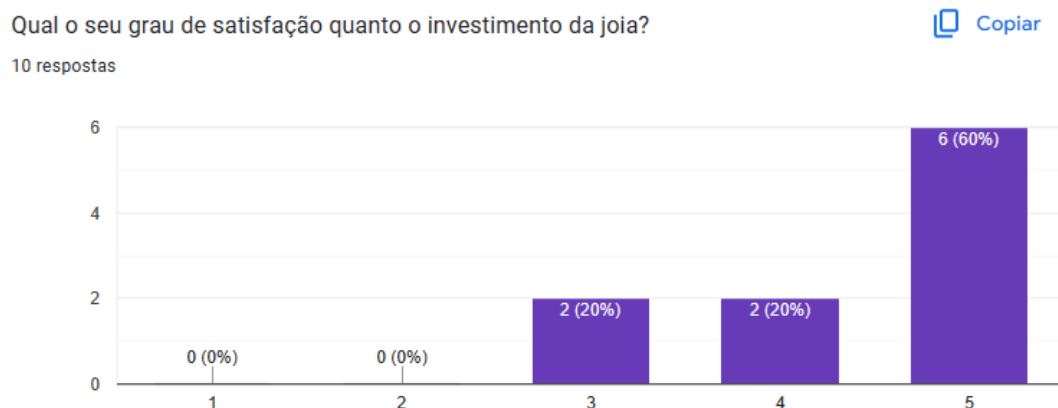
Estética



Fonte: Autora, 2023.

Em relação a ESTÉTICA, os resultados foram: 50 % nota 5 (máxima) e 50% nota 4. Verificamos que a estética agradou ao público.

Figura 24: Resultado da avaliação no quesito Investimento
Investimento



Fonte: Autora, 2023.

Assim, como o quesito Funcionalidade, o INVESTIMENTO teve uma variação maior entre as notas (de 5 a 3), porém, mais da metade dos avaliadores (60%) atribuiu nota 5 (plenamente satisfatório).

Através da avaliação PERMATUS–concluimos que a joia teve uma boa aceitação mostrando que é viável sua comercialização, embora ainda possua algumas limitações que podem ser verificadas no último capítulo deste trabalho: Considerações finais.

11.Considerações Finais

A pesquisa tinha como proposta inicial desenvolver um produto (pingente), em prata 925, mantendo os padrões estéticos do movimento *Arts and Crafts*, tais como: funcionalidade, beleza, formas simples e orgânicas com motivos florais, via processo de manufatura a laser, além de construir uma nova leitura do movimento *Arts and Crafts*, de acordo com o século atual.

A partir do resultado final e da avaliação PERMATUS, pudemos concluir que tais objetivos foram alcançados?

Em partes sim.

O pingente foi finalizado com a gravura dos ornamentos idealizados por William Morris contendo a simbologia indiana. Porém, demonstrou muitas limitações, tais como:

- Os traços do desenho na gravação a laser não ficaram tão evidentes (visíveis);
- Como foi desenvolvido na prata, não foi possível agregar cores, descaracterizando partes da estética do movimento e da própria iconografia indiana, desenhadas com cores fortes;
- O investimento para adquirir essa peça também pode ser apontado como um fator limitador, pois compreende metade de um salário-mínimo no Brasil.
- De modo geral, a avaliação PERMATUS pode mostrar que a joia obteve uma aceitação satisfatória, com os resultados baseados na escala Likert variando os resultados de 3 a 5.

Sendo assim, deixo algumas outras oportunidades para demais pesquisas nesse contexto;

- Confeccionar o mesmo pingente utilizando outros materiais possíveis em agregar cores, tais como: acrílico, resina e cerâmica, e conseqüentemente, o uso desses materiais reduziria o custo final do produto, o que tornaria mais atrativo para o mercado.
- A cerâmica, como mostra a Figura 11, pode ser uma boa alternativa para resolver a limitação quanto ao uso de cores que na prata não é possível.

E para finalizar, é importante mencionar que a reprodução e até mesmo o retorno de um estilo de design, muitas vezes, implicam em desafios para a produção, pois as técnicas se alteram, ou se tornam obsoletas ou extintas, dificultando e até mesmo inviabilizando a confecção do artefato.

Sendo assim, é imprescindível lançar mão de adaptações como alternativa para o êxito do resultado final do produto.

Referências

BAUMAN, Z. **Estranhos à nossa porta**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2017.

BENTO, M. A. **Avaliação da percepção de pessoas com deficiência visual, em uma instituição de ensino, sobre a aplicação da ferramenta permatus em pisos táteis de diferentes materiais**. Dissertação (Mestrado Profissional) Centro Universitário Teresa D'Ávila – Programa de PósGraduação em Design, Tecnologia e Inovação. Lorena, 2019.

COHEN, L.; MANION, L.; MORRISON, K. **Research Methods in Education**. 5th ed. ed. London and New York: Taylor & Francis e-Library, 2005.

CURRY, E. Mais do que apenas um local de culto - a história colorida da Catedral de Manchester. **Manchester Evening News**. Manchester, 01 fev. 2019. Disponível em: <https://www.manchestereveningnews.co.uk/news/nostalgia/manchester-cathedral-history-pictures-nostalgia-11215748>. Acesso em: 02 maio.2023.

DA ROSA, L. C. A oração entre as práticas mágico-religiosas do politeísmo e o relacionamento pactual do monoteísmo da superação do determinismo da história em Mircea Eliade à presença do Mistério do Ser em Paul Tillich. **Revista Teológica Doxia (Centro de Ensino Superior Fabra / FABRA / PUC-RJ)**, ISSN: 2526-2300 (Serra - ES), vol. 3, núm. 3, 2018, pp. 46-75.

DARWIN, C. **A Origem das Espécies**. São Paulo: Martin Claret, 2006.

DE PASSOS, P. C. A. Conferência de Estocolmo como ponto de partida para a proteção internacional do meio ambiente. **Revista Direitos Fundamentais & Democracia**, vol. Curitiba: UniBrasil, dezembro de 2009.

DIAS, M. R. A. C. **Percepção dos materiais pelos usuários: modelo de avaliação Permatus**. 2009. 360f. 2009. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) -PPGEGC, UFSC, Florianópolis. Design de papel de parede floral. MEISTERDRUKE. Disponível em:

<https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-sofisticadas/William-Morris/275331/Design-de-papel-de-parede-floral.html>. Acesso em :01maio.2023.

FIEDERER, L. Clássicos da Arquitetura: Casa Vermelha / William Morris e Philip Webb. ArchDaily, 10 jan. 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/886735/classicos-da-arquitetura-casa-vermelha-william-morris-e-philip-webb>. Acesso em: 03 maio. 2023.

GODOY, A P; VIANA, A. The Grammar of Ornament de Owen Jones e a invenção do antigo. **Encontro de História da Arte**, n. 15, p. 248-260, 2021.

GOLA, E. **A Joia – História e Design**. São Paulo: SENAC, 2008.

"HOBSBAWM, E. **A Era dos Impérios 1875-1914**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

JONES, O. **A Gramática do Ornamento: ilustrado como diversos tipos de ornamentos**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

MAGALHÃES, R; VENDRAMINI, A. **Os impactos da quarta revolução industrial**. 2018.

LOBO, C. Produtos cerâmicos e seus marcadores cromáticos 'DNA'. **Cultura e Scienza del Colore-Color Culture and Science**, v. 12, n. 01, pág. 75-81, 2020.

MARX, K; e ENGELS, F. **Manifesto Comunista**. São Paulo: Camelot, 2021.

PACILIO, I. Do gênero que o que é k-pop: a história mudou a indústria da música., 2020. REVISTA QUEM GLOBO. Disponível em : <https://revistaquem.globo.com/Entretenimento/kpop/noticia/2021/05/o-que-e-k-pop-historia-do-genero-que-mudou-industria-da-musica.html>. Acesso em: 01maio.2023.

O QUE FOI O PASSAPORTE NANSEN, QUE PROTEGEU REFUGIADOS E APÁTRIDAS PÓS-PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL. **MigraMundo Equipe, 2020**.

Disponível em: <https://migramundo.com/author/migramundo/>. Acesso em: 04 maio.2023.

ORNAMENTOS DO EGITO. **Biblioteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional**, 2006. Disponível em: < <http://bndigital.bn.gov.br/exposicoes/uma-viagem-ao-mundo-antigo-egito-e-pompeia-nas-fotografias-da-colecao-d-thereza-christina-maria/ornamentos-do-egito>>. Acesso em: 22 de nov. 2022.

RESENDE, V. Bairros de Manchester: Chinatown. **Brasileiros em Manchester**. Disponível em: <https://www.brasileirosemmanchester.com.br/turismo/bairros-de-manchester-chinatown>. Acesso em: 02 maio. 2023.

RICK, C.F. et al. **Estudo da liga à base de Zn-Al-Cu-Mg aplicada na fabricação de jóias folhadas**. 2006.

SAID, E.W. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SANTOS, A dos. **Seleção do Método de Pesquisa: guia para pós-graduação em design e áreas afins**. Curitiba, PR: Insight, 2018.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: RECORD, 2006.

SAQUET, M. A. (2012). **Mundialização e globalização**. *Formação (Online)*, 1(5).

SCHNEIDER, BEAT. **Design – Uma Introdução**. São Paulo: Editora Blucher, 2010.

SILVA, L.N. **Estudo de técnicas de fundição por cera perdida com ligas de prata aplicada à joalheria**. 2021.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa, São Paulo**, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: . Acesso em: 14 mar. 2013.

UCHÔA, A. Caminho das Índias' inspira desde joias de grife a mercado popular. O GLOBO, 28 mar. 2009. Disponível em: <https://g1.globo.com/noticias/rio/0,,mul1059937-5606,00-caminho+das+indias+inspira+desde+joias+de+grife+a+mercado+popular.html>. Acesso em: 30.abr.2023.

WILLIAM MORRIS COLORING PAGES. **COLORINGHOME**, 2022. Disponível em: <<https://coloringhome.com/william-morris-coloring-pages>>. Acesso em: 28 de nov. 2022.